

ENAP
Especialização em Gestão Pública

**ESTADO BRASILEIRO E SUAS
TRANSFORMAÇÕES**

Aula 1

Introdução à disciplina e o Estado em Weber

Profa. Rebecca Abers
Instituto de Ciência Política
Universidade de Brasília

Apresentação da Disciplina

Aulas

- 1 Introdução à disciplina e o Estado em Weber
- 2 O Estado na Teoria do Ator Racional
- 3 O Estado e a Economia
- 4 Burocracia, Parlamento, Partidos
- 5 Servidores públicos como atores
- 6 Estado, Redes, Atores e Mudança institucional

Avaliação

- 30% da nota: **Fichamentos** que apresentam os argumentos principais de 3 das 6 leituras obrigatórias (10% por cada fichamento entregue no prazo). O fichamento deverá ter entre 20 e 30 linhas, fonte 12, margens de 2 cm. Para ser considerado, deverá ser entregue digitalmente até o horário de início da aula para a qual o texto é indicado.
- 70%: responder a roteiro de perguntas providenciadas pela professora que buscam fazer a conexão entre a disciplina e sua experiência como servidor público. O roteiro será apresentado na segunda semana de aulas.. Critérios de avaliação: Construção de um argumento claro e crítico (4 pontos); Articulação e compreensão da literatura da disciplina (4 pontos); Redação clara e uso correto da língua portuguesa (2 pontos)
- **PRAZO – 1º de novembro**

Plano de Aula

- O Estado – discussão inicial
- Leitura de trecho de Weber
- O conceito de Estado em Weber

Responder em no máximo 10
palavras

- O que é o Estado?

Momento de Leitura

- Trecho de Weber

Maximillian Carl Emil Weber (1864-1920)

PRINCIPAIS OBRAS.

- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, 1903.
- Economia e Sociedade, 1922,

Racionalização

- Racionalidade instrumental : a busca do melhor meio para alcançar determinado fim.
- Racionalização:
 - A dominação cada vez maior de racionalidade instrumental na coordenação da vida social
 - “A jaula de ferro da racionalização”.

Problemas com a racionalização

- Dominação de meios formais sobre a definição de objetivos ou valores finais
- “Não o florescer do verão está a nossa frente, mas antes uma noite polar, de escuridão gelada e dureza, não importa que grupo possa triunfar externamente agora. Onde não há nada, não só o Kaiser mas também o proletário perdeu seus direitos.” – Política como Vocação

O Conceito do Estado em Weber

- “O Estado é aquela comunidade humana que, dentro de determinado território ... reclama para si (com êxito) o monopólio da coação física legítima”. (Weber, Economia e Sociedade, página 525).
- “O Estado, do mesmo modo que as associações políticas historicamente precedentes, é uma relação de *dominação* de homens sobre homens, apoiada no meio da coação legítima (quer dizer, considerada legítima). Para que ele subsista, as pessoas dominadas têm que se submeter à autoridade invocada pelas que dominam no momento dado”. (Ibid., página 526)

TIPOS DE LEGITIMIDADE

- Tradicional : “a autoridade do eterno ontem”
- Carisma: “a autoridade do *dom de graça* pessoal.”
- Racional/Legal: “a dominação, em virtude de ‘legalidade’, da crença na validade de *estatutos* legais e da competência objetiva, fundamentada em regras racionalmente criadas”

Administração pública:

“Toda organização de dominação que exige uma administração contínua requer, por um lado, a atitude de obediência da ação humana diante daqueles senhores que reclamam ser os portadores do poder legítimo, e por outro lado, mediante essa obediência, a disposição sobre aqueles bens concretos que eventualmente são necessários para aplicar a coação física: o quadro administrativo pessoal e os recursos administrativos materiais” (ibid., pagina 527).

Duas dimensões do Estado

Legitimidade

- uma relação entre soberano e povo
- Tradicional,
- Racional-Legal
- ou carismática

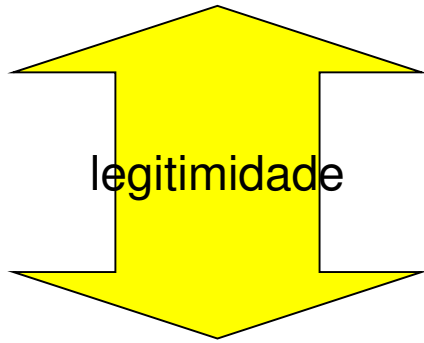
Organização material

- associação
- território
- coação física

**A ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA**

“Por sua vez, o quadro administrativo, que representa a forma de manifestação externa da organização de dominação política, bem como a de qualquer outro empreendimento, não está ligado à obediência diante do detentor do poder, àquela idéia da legitimidade da qual acabamos de falar, mas sim por dois meios que apelam ao interesse pessoal: recompensa material e honra social. Os feudos dos vassallos, as prebendas dos funcionários patrimoniais, o salário dos modernos servidores públicos – a honra de cavaleiro, os privilégios estamentais e a honra do funcionário- constituem a recompensa, e o medo de perdê-los é o ultimo fundamento decisivo da solidariedade do quadro administrativo com o detentor de poder”.(Ibid., página 527).

Soberanos



Súditos



Funcionários

Idéias centrais do texto

- Definição do estado, combinando
 - legitimidade,
 - organização
- estruturas + indivíduos
- egoísmo material + um senso de honra
- progresso histórico

Formas de administração complexa

- Patrimonialismo – sistema baseado nas relações pessoais e valores tradicionais.
- Burocracia racional-legal

Burocracia Racional-Legal

- Competências Fixas:
- Hierarquia de Cargos:
- Especialização técnica
- Avaliação por mérito
- Vitalicidade
- Salários

Burocratização ocorre pela superioridade técnica da burocracia.

- Elimina fontes de ineficiência.
- Racionaliza implementação.
- Facilita a coordenação

Patrimonialismo resiste onde é bem desenvolvido

- “O fato de que a penetração da estrutura burocrática se baseia em sua superioridade ‘técnica’ condiciona que, aqui como em toda a esfera da técnica, este avanço se realize mais lentamente onde já funcionavam formas estruturais mais antigas com uma adaptação técnica altamente desenvolvida às necessidades existentes... Este fenômeno é análogo ao de um sistema de iluminação a gás ou de trens a vapor altamente desenvolvido, com grandes capitais fixos, que se opõe mais energicamente ‘a eletrificação do que áreas que constituem terras virgens a este respeito’. (Ibid., pag. 221)

Após estabelecida, a burocracia é invulnerável

- “Uma burocracia, uma vez plenamente realizada, pertence aos complexos sociais mais dificilmente destrutíveis. Os dominados, por sua vez, não podem nem prescindir de um aparato de dominação burocrático, uma vez existente, nem substituí-lo, porque este se baseia numa síntese bem planejada de instrução específica, especialização técnica com divisão do trabalho e firme preparo para exercer determinadas funções habituais e dominadas com destreza. Se este aparato suspende o trabalho... a consequência é um caos”... (ibid, Pág. 221)

A dinâmica organizacional

- Burocracia cria mais burocracia
- Funcionalismo ganha poder
 - “O poder da burocracia plenamente desenvolvida é sempre muito grande e, em condições normais, enorme. E o ‘senhor’ ao qual serve, ...seja um parlamento eleito sobre uma base mais aristocrática ou mais ‘democrática’... encontra-se sempre, diante dos funcionários especializados ativos na administração, na situação de um ‘diletante’ diante do ‘especialista’. Toda burocracia procura aumentar mais ainda esta superioridade do profissional instruído ao guardar segredo sobre seus conhecimentos e intenções”. (Ibid, Pag. 225)
 - → Autonomia do Estado
- Os meios dominam sobre os fins.